



Biblioteca Especializada

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTENCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO
DA
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTENCIA E RECREIO

ANO IX

MARÇO DE 1955

NÚMERO III

ÍNDICE	PAGS.
HIGIENE MENTAL	
"Crianças Super e Sub-Dotadas. Ação do Educador de Parques Infantis. junto dos Educandos" - por Aracy A. Tartari	38
RECREAÇÃO	
"Introdução à Recreação da Comunidade - Que é Recreação?" - Tradução de Angélica Franco	42
EDUCAÇÃO MUSICAL	
"O aproveitamento da Educação Musical nos Parques Infantis" - por Ligia de Castro.....	46
FORNECIMENTO DE UNIFORMES ÀS UNIDADES	
Janeiro de 1955	47
MATERIAL DIDÁTICO	
" O Coelhoinho da Páscoa" p/armar	48
" Historia do Coelhoinho da Páscoa" Conto e Dramatização	49
FREQUENCIA NOS PARQUES INFANTIS	
Dezembro de 1954	50
FREQUENCIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E FAMILIAR - Dezembro de 1954	51
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO	
Janeiro de 1955	52
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	
Janeiro de 1955	52
NOTICIÁRIO	53

CRIANÇAS SUPER E SUB-DOTADAS
AÇÃO DO EDUCADOR DE PARQUES INFANTIS JUNTO DOS EDUCANDOSPalestra realizada dia 2/12/54
na Biblioteca Municipal.

Subordinado a êsse tema deparamos com um assunto de interêsse para o Educador de Parque Infantil, que encontra sempre entre os Educandos crianças Super e Sub-Dotadas.

Porém, como reconhecê-las, como classificá-las e, o que é mais importante, como orientá-las, visando sua adaptação ao meio social?

De uma forma geral, o Educador atento nota a criança que se destaca das demais, pelo seu comportamento dentro das diversas atividades e, de uma forma geral, classifica-a como "muito inteligente, aprende tudo" ou, ao contrário "não se consegue nada com essa criança, ela não acompanha as outras".

Inicialmente, é importante considerar que as crianças EXCEPCIONAIS (no sentido de diferentes) não constituem uma classe distinta daquela formada pelas normais. É uma questão de grau, à medida que se afastam do padrão médio normal.

Considerando-se mais as semelhanças, que as diferenças, poderemos compreender melhor. Assim, há entre elas identidade de necessidades físicas, necessidades de jogar, brincar, possuem reações emocionais semelhantes (tristeza, alegria, medo, etc.)

A diferença de grau, portanto, determinará o tipo de tratamento especial requerido pela criança super ou sub-dotada.

Para alcançar êste objetivo, podemos recorrer, quando falham os recursos do Educador, aos testes de inteligência que determinam a idade mental do indivíduo. São testes já conhecidos dos Educadores, em que confrontando a IDADE MENTAL com a IDADE CRONOLÓGICA, obtemos o QUOCIENTE INTELECTUAL, que mede os vários graus da inteligência.

Assim, temos como média normal, Q.I. = 100; acima de 100, inteligência genial, muito superior ou superior; abaixo de 100, os atrasados mentais: Q.I. de 70 a 80 - debilidade; Q.I. de 10 a 50 - imbecilidade; Q.I. de 0 a 10 - idiotia.

É preciso atentar bem para êsses três graus de atraso mental - debilidade, imbecilidade, idiotia.

Para completar os testes de inteligência são necessários outros exames médicos, a fim de apurar defeitos ou deficiências orgânicas que podem influir na avaliação do Q.I.

Falaremos primeiramente sobre a criança sub-dotada, física ou mentalmente, suas características e o que podemos fazer em seu benefício dentro de um Parque Infantil.

Pode haver deficiência física associada à mental e, tanbém, podemos encontrar crianças aparentemente retardadas.

Dizemos aparentemente porque ao serem submetidas aos testes de inteligência podem revelar-se perfeitamente normais. Aparentam debilidade devido a outros fatores de desajustamento, daí a importância dos testes nestes casos.

Entre as deficiências físicas, podemos apontar a falta de visão, audição, distúrbios da palavra, distúrbios decorrentes do crescimento e nutrição, defeitos ortopédicos, etc.

Qualquer criança sub-dotada, seja qual for o caso, tem necessidade de contatos sociais com a comunidade, com outras crianças, a fim de que possa se adaptar à sociedade e vir a ser útil.

Porém, se for enviada a frequentar somente instituições especializadas ou for submetida a tratamento e orientação somente no lar, ela não terá oportunidade de conviver com crianças normais. Verificada, portanto, a necessidade de contatos sociais, poderá frequentar um Parque Infantil onde não lhe faltarão oportunidades para alcançar o fim desejado.

É preciso, no entanto, não esquecer que ela deve estar sob o tratamento e orientação do médico ou técnicos especialistas, com os quais as Educadoras devem entrar em entendimentos, para que os resultados sejam mais satisfatórios.

Quando nos referimos a Educadoras, naturalmente incluímos todas as técnicas que trabalham no P.I. pois, sendo um trabalho de equipe, não pode haver uma discordância sequer na orientação a ser dada às crianças excepcionais.

Portanto, como deve agir cada uma das Educadoras em relação a esse tipo de criança?

Citemos o caso de um menino de 10 anos, com todas as características de debilidade mental e que portanto não acompanha as atividades de seu grupo - dos grandes - a que pertence pela sua idade cronológica.

Submetido aos testes de inteligência verificamos que sua idade mental é de 5 anos.

A primeira medida a ser tomada será colocá-lo na turma das crianças menores onde não sentirá angústia, ansiedade por lhe ser exigido algo além da sua capacidade, o que só viria acentuar seus defeitos.

Neste grupo as diversas Educadoras poderão observá-lo melhor. Assim, a Professora de Educação Física poderá incluí-lo em jogos simples, ao seu alcance, mas que visem exercitá-lo e em que ele possa sentir que acompanha as outras crianças.

Sendo indicada para o caso uma aula de ginástica corretiva, esta deve ser dada de maneira que a criança não seja alvo de atenções.

A Educadora Jardineira por sua vez tratará de dar-lhe jogos tranquilos que desenvolvam sua coordenação motora e estimulem o desenvolvimento da inteligência. É interessante desenvolver-lhe habilidades manuais que mais tarde possam ser úteis. Também a horticultura e jardinagem não devem ser esquecidas no programa para este menino.

A Educadora Sanitária caberá acompanhar o caso, orientar a família a fim de que não haja solução de continuidade no tratamento, providenciar entendimentos com médicos ou técnicos especializados e as Educadoras.

Também a Educadora Musical pode fazer muito por esta criança, verificando suas possibilidades dentro da música, concedendo-lhe facilidades para manifestações espontâneas no canto ou mesmo no "ranchinho". O desenvolvimento da capacidade de ritmo é importante nestes casos.

Hayendo entresamente no trabalho das Educadoras e tratado desta forma, este menino poderá dentro de um certo prazo elevar sua capacidade de adaptação, prestando mesmo pequenos serviços como dar recados. Em se tratando de menina, podemos ensinar-lhe serviços domésticos.

Portanto, quando uma Educadora de Parque Infantil observa que a criança não acompanha realmente as atividades comuns à sua idade ou, em outros casos, quando observa algo em sua aparência física, o "facies" característico e debilidade mental, nada poderá fazer antes de ter certeza do grau do atraso mental. Somente após os exames necessários é que poderemos seguir a orientação adequada a cada caso. Não se deve esperar demasiado progresso de uma criança débil mental, pois, ela nunca chegará a ser um intelectual, nunca terá capacidade de abstração, porém, no Parque Infantil consegue adaptar-se muito bem, desenvolver habilidades manuais e, futuramente, será útil à sociedade, poderá trabalhar.

Quanto ao imbecil, adquire hábitos sociais que lhe permitem viver entre os normais e consegue executar algum trabalho bem simples.

Para o idiota são bem reduzidos os progressos mas aprende a conviver com outras crianças, se o meio lhe for favorável.

Há, naturalmente, os casos de inadaptáveis, comprovados pelos especialistas no assunto ou por um período experimental dentro do Parque Infantil. São casos em que a criança mentalmente deficiente atrapalha as atividades normais, exige atenções muito especiais que a Educadora não lhe poderá dispensar, por ter a seu cargo um número relativamente grande de educandos.

Porém, havendo alguma possibilidade de adaptação, a criança pode ser aceita, tomando-se o cuidado de introduzi-la no grupo mais de acordo com sua idade mental - de pequenos ou médios, embora tenha 10 ou 12 anos.

Até aqui falamos sobre a sub-dotada em relação à normal e deparamos com outra questão inversa: como deve ser orientado o parqueano normal para que aceite em seu meio o débil mental?

Mais uma vez exige-se da Educadora compreensão do problema para saber aproveitar as oportunidades que se lhe deparam de educar a criança normal no sentido de aceitar e proteger a deficiente, procurando despertar sentimentos de humanidade, de tolerância para com os defeitos alheios. É um trabalho educativo de grande importância e que pode ser feito também individualmente, pois, até uma criança de 3 anos percebe quando seu companheiro não age normalmente. Acaba notando as diferenças e compreendendo porque os adultos não solicitam do companheirinho as mesmas coisas que lhe são exigidas.

CRIANÇAS SUPER-DOTADAS

Considerando-se estas crianças, em grupo, observamos que são geralmente sadias, têm muita atividade, são fisicamente mais desenvolvidas que a média comum. Isto não quer dizer que uma outra mais franzina não possa ter idade mental mais avançada.

Provêm de lares mais bem organizados, pais mais cultos e de melhores recursos financeiros mas, mesmo quando não têm esta procedência, podem elevar-se facilmente, dando-se-lhe as oportunidades de que precisam.

Não raro são crianças que gostam de isolar-se, procuram leituras que as satisfaçam e podem ser introvertidas por não encontrarem compreensão no seu meio.

Por este mesmo motivo às vezes apresentam os mais variados problemas de conduta.

A criança super-dotada tem facilidade para aprender, possui raciocínio rápido e abstrato também. Tem maior interesse em

prender como se resolvem os problemas do que pelas soluções dos mesmos. É a criança dos "porques".

Nas atividades escolares ou do P.I. apresenta-se muitas vezes desinteressada e turbulenta porque faz tudo com facilidade e depressa, ^{perdendo o interesse} quando os outros ainda estão trabalhando. Se pertence, pela idade cronológica, à turma dos médios, fica ansiosa para ser "dos grandes" e quando pode, foge de seu grupo, e vai participar das atividades dos maiores, que a atraem mais.

Frequentemente, o seu talento não é aproveitado o quanto poderia ser, por falta de oportunidades; sente-se obrigada a acompanhar a média comum, a prender-se ao que para ela é fácil e desinteressante.

No Parque Infantil, encontramos crianças desse tipo e que dão trabalho às educadoras, recusam-se a tomar parte nas atividades comuns, até que se descubra a facilidade que elas têm para todos os tipos de recreação ou um talento especial para pintura, desenho, música, dramatização, jogos desportivos, etc.

Acontece, muitas vezes, associar duas ou mais destas qualidades, mas não se pode considerar uma criança como super-dotada só por apresentar habilidades em determinado setor; a realmente super-dotada evidencia-se em várias ocasiões, torna-se líder respeitada pelas demais crianças.

É preciso, portanto, orientá-las muito bem, pois dada sua capacidade de raciocínio rápido, facilidade de aprendizagem e liderança, pode tornar-se egoísta, egocêntrica, desenvolvendo qualidades negativas que a prejudicam e ao meio em que vivem.

Das educadoras esta criança excepcional requer muito critério, pois, é necessário dar-lhe as oportunidades de que carece para expandir suas aptidões, porém, de forma a que possa adaptar-se a um mundo de criaturas normais porque ela não poderá viver futuramente numa sociedade só de excepcionais.

Se na escola ela puder pertencer a uma classe de alunos com Quociente Intelectual acima de 100, sua capacidade de aprendizagem será realmente bem aproveitada, mas, é no Parque Infantil que ela encontrará entre as diversas formas de recreação, os elementos indispensáveis para evidenciar e desenvolver suas qualidades, para satisfazer-se quer nos jogos, esportes, quer nas artes manuais, música, dança, dramatização, teatro de fantoches, etc.

Verificamos, portanto, que ao lado do ambiente social, todas as atividades constantes do programa de Parque Infantil servem às crianças excepcionais (sub e super-dotadas).

De tudo que dissemos, podemos concluir o seguinte:

- 1º - devemos considerar mais as semelhanças do que as diferenças, entre as crianças;
- 2º - considerar a questão "grau", quanto à inteligência, lembrando que o único diagnóstico preciso é dado pelos testes de inteligência;
- 3º - a criança portadora de deficiências físicas ou mentais requer contatos sociais com a comunidade e com outras crianças normais;
- 4º - não podemos esquecer o trabalho educativo junto à família para haver concordância no tratamento e orientação;
- 5º - é preciso dar à criança super-dotada oportunidades para desenvolver seu talento e, ao mesmo tempo, orientá-la de forma segura, socializando-a;

6º - o Parque Infantil pode oferecer às crianças exce-
pcionais meios para sua adaptação à sociedade.

Depende, portanto, de cada educador, de sua compreensão e
boa vontade, de sua integração no verdadeiro papel de EDUCADOR DE
PARQUE INFANTIL, o futuro das crianças excepcionais a seu cargo.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS -

Serviço de Higiene Mental Escolar

Serviço Social de Menores

Sociedade Pestalozzi

Ed-101 - Laboratório Experimental de Investiga-
ções Educacionais.

Serviço de Pesquisas e Visitas

ARACY A. TARTARI

Diretora do Parque Infantil
Vila Maria.-

oooooooooooooooooooooooooooooooo

oooooooooooooooo

ooooo

RECREAÇÃO

INTRODUÇÃO À RECREAÇÃO DA COMUNIDADE

QUE É RECREAÇÃO?

A palavra "Recreação" é ouvida continuamente. Diferentes
significados lhe são atribuídos, sendo aplicada a uma grande varie-
dade de atividades. Seria portanto de valia que logo no início des-
te estudo da recreação e seu desenvolvimento que se sugerisse uma de-
finição simples e breve da palavra. Acredita-se, porém, que a signi-
ficação da recreação seja melhor compreendida após a consideração de
seus elementos mais importantes e das teorias que foram formuladas
para explicá-la como uma forma de atividade humana.

Recreação é usualmente considerada como antítese de tra-
balho. É verdade que poucas pessoas encontram hoje recreação em seu
trabalho, mas há indivíduos cuja vocação é tão absorvente e satisfa-
tória, que encontram recreação no próprio trabalho. Tomas Edison, por
exemplo, entregou-se tão completamente ao trabalho creador, em seu la-
boratório, que não sentia necessidade de recreação fora das horas de
trabalho. Eventualmente, encontram-se outros, tais como artistas ou
trabalhadores empenhados em uma nova empresa, que encontram em seu
trabalho a espécie de satisfação que é comumente associada com re-
creação. Como regra, entretanto, recreação é atividade do tempo de
lazer e para a maioria das pessoas as oportunidades para recreação
estão limitadas às suas horas de lazer.

A recreação tem sido definida como distração, divertimen-
to, ou como "os tipos menos sérios e mais passivos de atividades pa-
ra divertimento", mas estas definições são muito gerais ou muito li-
mitadas em escopo para serem adequadas. O termo é algumas vezes apli-

cado às atividades dos jovens e adultos para diferenciar do jogo das crianças. Este contraste entre as duas palavras "jogo" e "recreação" não é universalmente empregado para definir as duas palavras.

No uso comum, "recreação" é mais empregada por ter significação mais ampla. Como o Dr. John Finley apontou, "a palavra recreação é suficientemente ampla para incluir também o jogo em sua verdadeira expressão, além de outras muitas atividades que usualmente não são julgadas como jogo, tais como: música, drama, trabalhos manuais e toda atividade livre, especialmente a atividade creadora do enriquecimento da vida".

As atividades consideradas como recreativas tomam grande variedade de formas. Para muitas pessoas recreação significa: pescar, velejar, acampar, cantar, patinar, fotografar, dançar ou tomar parte em uma dramatização. Contudo, uma atividade que é recreativa para um indivíduo pode ser um aborrecimento para outro; por exemplo, construir um barco pode ser uma forma ideal de recreação para alguém, enquanto que para outras seria trabalho. Mesmo no caso de uma mesma pessoa, uma atividade pode oferecer recreação em um determinado tempo, e em certas condições, nem sempre promove a satisfação que é inerente à recreação. Algumas vezes, a pessoa sente satisfação em jogar golfe ou participar de uma dança regional, em outras vezes não sente nenhum prazer. A recreação toma grande variedade de formas, que oferecem atrativos variados, de acordo com a idade, interesses e desejos do indivíduo. Compreende atividades que podem ser realizadas por uma pessoa à parte de seus companheiros, enquanto outras envolvem atividade grupal. Em algumas formas consiste em participação ativa, em outras implica ouvir, observar e manter-se relaxado.

O brinquedo da criança no tanque de areia, a menina brincando de casinha com suas bonecas, jogando amarelinha, ou colecionando borboletas; o menino fazendo um modelo de aeroplano ou tomando banho de piscina, o jovem casal navegando em canoa ao luar, jovens esquiando, dançando ou representando uma peça, a família num pic-nic ou assistindo a uma peça teatral, os velhos lendo, jogando croquê ou colecionando primeiras edições - são alguns poucos exemplos que sugerem a grande variedade de atividades conhecidas como recreação. Como a educação, é para o povo de cada país e cada idade.

CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS DA RECREAÇÃO

Embora haja incontáveis atividades que podem ser consideradas recreação, é geralmente aceito que as atividades recreativas têm certas características básicas. Uma característica - é que a pessoa a realiza porque deseja e escolhe sem coação, levada apenas por necessidade interior. Pescar é uma ocupação fascinante para um menino numa manhã de abril, ao passo que sua irmãzinha preferirá acima de tudo brincar com bonecas. É esta necessidade de tomar parte na atividade, que torna o pescar para um, e brincar com boneca para outro, formas de atividade recreativa. É a falta deste motivo ou necessidade que impede a menina de considerar a atividade pesca como uma forma de recreação, e seu irmão mais velho de considerar o brincar com bonecas, como atividade recreativa. Outra característica é que a atividade traz satisfação direta e imediata ao indivíduo. Tocar num conjunto de cordas ou orquestra traz ao violinista uma excitação, um senso de membro de grupo e uma satisfação que ele não obtém de outra forma. O adolescente de 14 anos não necessita nenhum outro argumento para jogar bola ao cesto do que o excitamento e a alegria que

êle sente ao tomar parte em nossa atividade de competição. Assim, a recreação é atividade que causa satisfação e que se pratica pelo seu próprio valor. Na recreação o indivíduo encontra oportunidade para auto-expressão e disso deriva alegria, relaxamento ou prazer. Uma questão de atitudes.

O fato de que um indivíduo ganha satisfação direta na prática de certas atividades, torna essas atividades formas de recreação para êle. O indivíduo dá valores diversos aos vários tipos de recreação de acôrdo com a intensidade e natureza das satisfações que resultam para êle. Os tipos de satisfação que certas atividades oferecem, e que portanto tornam a participação nelas uma forma de recreação, são consideradas no capítulo XIV. Quando grande número de pessoas obtêm experiências satisfatórias com os mesmos tipos de atividades, estas passam a ser consideradas como formas de recreação, embora, essencialmente, recreação é a atitude que caracteriza a participação nestas atividades. É o espírito que encontra expressão nessas atividades e que através das mesmas contribui para uma vida mais satisfatória, feliz, alegre e abundante.

O Dr. Plant diz que "a recreação" é uma experiência que leva à integração do indivíduo porque o agarra, fortalece e acelera seu próprio ritmo".

A recreação, de acôrdo com essa interpretação, é qualquer forma de atividade na qual um indivíduo sente um senso de liberdade e de desprendimento próprio e à qual êle se entrega livremente e com entusiasmo, porque isto provoca de sua parte uma resposta satisfatória e harmoniosa. A participação nessa atividade caracteriza-se pela falta de coação, restrição ou pressão exteriores. Esta concepção de recreação ajuda explicar porque, para certos indivíduos, atividades tais como pesquisa de laboratório e estudo de arqueologia têm características de recreação, embora para muitos outros não tenham.

A IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO

Desde tempos remotos a recreação, assim como o trabalho, o amor, a religião, tem sido uma forma de atividade humana.

Festivais, danças, jogos e música constituíram sempre parte da vida, embora algumas vezes tenham sido considerados com desapropriação por certos grupos. Durante as últimas décadas, contudo, a recreação em suas várias formas expandiu-se num grau sem precedentes. Muitas áreas foram destinadas para uso recreativo: desenvolveram-se facilidades para numerosas atividades recreativas; novas formas de recreação apareceram e uma nova profissão - líderes de recreação - surgiu.

A significação e os valores da recreação têm sido proclamados na imprensa, nas tribunas e em todos os setores da vida humana pelos líderes. O desejo de oportunidades para recreação é tão espalhado e insistente que o povo americano, mesmo durante a depressão, dispendeu alguns bilhões de dolares para tal fim.

Porque o homem tem procurado recreação e porque está êle procurando-a tão insistentemente hoje? Quais são as razões de um desenvolvimento tão pronunciado no campo da recreação, especialmente desde o começo do século? Quais os fatores que levaram ao reconhecimento tão disseminado da necessidade e importância da recreação na vida moderna? Porque os líderes de muitos campos importantes da atividade humana estão procurando na recreação solução para os seus próprios problemas?

Entre todos os povos e em todos os estágios da história, o homem encontrou meios de auto-expressão e desenvolvimento pessoal em formas de recreação que têm similaridade notável. Como Joseph Lee disse, referindo-se aos diferentes cantos, jogos, artes, dramas e literaturas das várias nações: "As musas que nos inspiraram são as mesmas". A recreação é uma herança comum a todos os povos, embora sua expressão tome formas variadas.

Em todas as terras, o jogo é a ocupação principal da criança durante as horas que permanece acordada. Através do jogo a criança ganha crescimento e experiência - é o trabalho principal da vida para ela. É o caminho da natureza para fornecer-lhe meios de atender à grande necessidade biológica de atividade. No brinquedo a criança faz uma variedade de coisas interessantes com completa absorção.

Quando se torna maior, outras formas de atividade demandam seu tempo, energia e atenção. Entretanto, como Johan Dewey apontou "os dois impulsos dominantes na juventude são dirigidos para a atividade e para alguma forma de associação coletiva". Ambos esses impulsos encontram expressão em formas de recreação. Na vida adulta, as deveres e responsabilidades de ganhar a vida, cuidar da família e manter um lugar na sociedade humana, tendem a relegar a recreação para um lugar de menor significação, à margem da vida. Muitas vezes, a recreação está presente somente em formas negativas ou perigosas. Entretanto, a recreação é tão universal e fundamental que ela não será jamais inteiramente suprimida.

b) A recreação contribui para a felicidade humana.

Em última análise, todos desejam ser felizes. A felicidade foi reconhecida por nossos antepassados como objetivo fundamental e valioso para cada indivíduo. Raramente pode ser atingida porque a felicidade é essencialmente um sub produto que pode melhor ser encontrada mediante uma vida equilibrada - e a recreação exerce importante papel nesse tipo de vida, juntamente com o trabalho e repouso, o amor e a religião. A vida seria abominável e incompleta sem a recreação. O significado da recreação para o bem estar humano foi demonstrado por Fox Riggs, quando escreveu:

A função da recreação é estabelecer equilíbrio na vida em relação ao trabalho, fornecer um contraste repousante à responsabilidade e rotina, conservar bem vivo o espírito de aventura e aquele senso de proporção que impede seja o trabalho considerado com demasiada seriedade; e assim a recreação impede a morte prematura da juventude.

Para grande número de pessoas a maior parte da vida é enfadonha, desanimadora, sujeita a coisas materiais, desprovida de alegria e satisfações. Rabble Silver insiste por isso na necessidade do povo criar seu próprio mundo interior, onde possa viver verdadeiramente durante as horas de lazer. Entre as coisas que a vida real implica ele cita "beleza, conhecimento e ideais; livros, pintura e música; canto, dança e jogos, viagem; aventura e romance, amigos, camaradagem e troca de idéias". A recreação mantém seu lugar de importância na vida moderna porque tem oferecido e continua a oferecer oportunidades para a satisfação dessas necessidades humanas básicas.

O homem é a espécie de animal que deve ter aventuras, excitação e romance. A busca da felicidade, o desejo da aventura e o desejo de realizações são grandes forças motivadoras que para grande número de indivíduos são realizados completamente por meio da recreação.

Do Livro "Introduction to Community Recreation"

de George D. Butler -

Tradução de ANGÉLICA FRANCO - Chefe da Secção Tec. Educacional

O APROVEITAMENTO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NOS PARQUES INFANTIS

Pelo ambiente alegre e festivo do Parque Infantil, não é possível compreendê-lo sem música.

A criança nos seus primeiros anos de vida encontra-se numa fase muito delicada de adaptação, sendo portanto necessária uma segura ação educativa em prol da sua formação, guiando cuidadosamente sua vida emotiva, social e moral.

É dos 3 anos em diante que a criança começa a ter o conhecimento direto das coisas exteriores.

Assim sendo, nos Parques Infantis as nossas atividades se desenvolvem com crianças de 3 a 12 anos.

Felizmente a Educadora Musical possui ricos elementos para desenvolver suas atividades nesse setor educacional.

A música vem acompanhando a humanidade através dos tempos como um poderoso auxiliar na educação moral, cívica, social, intelectual, psíquica e artística.

Portanto, a Educadora Musical deverá musicalizar as atividades do Parque, tanto quanto for possível, tornando a sua atividade um dos centros de interesse da Unidade.

Nas crianças, a primeira expressão musical é um elemento rítmico elementar, como o agitar de um brinquedo, o bater de palmas, o bater dos pés, etc.

A música é antes de tudo ritmo.

Ritmo e melodia são elementos básicos da música, excelentes fatores de ação educativa, por meio dos quais despertam-se sentimentos de entusiasmo e de generosidade.

A atividade musical nos Parques Infantis, não tem como finalidade a formação de futuros artistas e sim, como as demais atividades, contribuir para a recreação e educação das crianças.

Como já foi dito, a música é um agente pedagógico de grande importância, além de influir na formação do caráter, contribui para despertar, por meio das canções, o amor à natureza e a Pátria, auxiliando o trabalho de adaptação e de socialização da criança.

Por meio das canções e brinquedos cantados as crianças sem o sentirem, estarão fazendo um ótimo e higiênico exercício respiratório.

Com todo esse manancial de ritmo e melodia, fonte inesgotável de alegria, a Educadora Musical possui uma força natural que alegra e educa.

No Parque Infantil a música tem como principais objetivos:

- a) - alegrar, recrear, dar vida ao Parque Infantil;
- b) - despertar o senso rítmico e o gosto artístico;
- c) - educar os sentimentos influenciando na formação do caráter;
- d) - colaborar com as demais atividades infantis;
- e) - auxiliar a formação do hábito da disciplina.

Para atingir esses objetivos poderão ser postas em prática as seguintes atividades:

a) - recreações rítmicas: brinquedos cantados, marchas e ranchinho, organizado com instrumentos musicais, tais como tambores, cuica, afoché, reco-reco, tan-tan, maracás, pauzinhos de ritmos, pandeiro, tamborim, triângulo, chocalho, etc. (Às vezes alguns destes ins

trumentos são fabricados pelas próprias crianças; geralmente despertam maior interesse e mais entusiasmo, do que os adquiridos nas casas especializadas nesse ramo).

b) - Declamações rítmicas, conversas historiadas sobre os sons da natureza e outros de possível imitação;

c) - canções fáceis, incluindo o manossolfa cantado para conhecimento da entoação;

d) - danças simples e folclóricas;

e) - festas infantis, dramatizações, instituição de discotecas com música popular e clássica.

Como vemos, pelo relatado, nos Parques e nas suas atividades de recreações, a música torna-se indispensável para satisfazer as necessidades emocionais da criança e, sobretudo, para não permitir o embrutecimento da sua sensibilidade.

Portanto, ser Educadora Musical é possuir o condão de penetrar na alma humana. Aproveitemo-nos dele para auxiliar nossas crianças a se desenvolverem sadicamente, atingindo um perfeito desenvolvimento físico, mental e espiritual, mediante a prática de atividades eminentemente educativo-recreativas, proporcionadas pela educação musical.

LIGIA DE CASTRO

Educ.Musical do Parque Infantil Penha.

.....

AGENCIA ARRECADADORA

Fornecimento de material de uniforme às Unidades Educ.Assistenciais

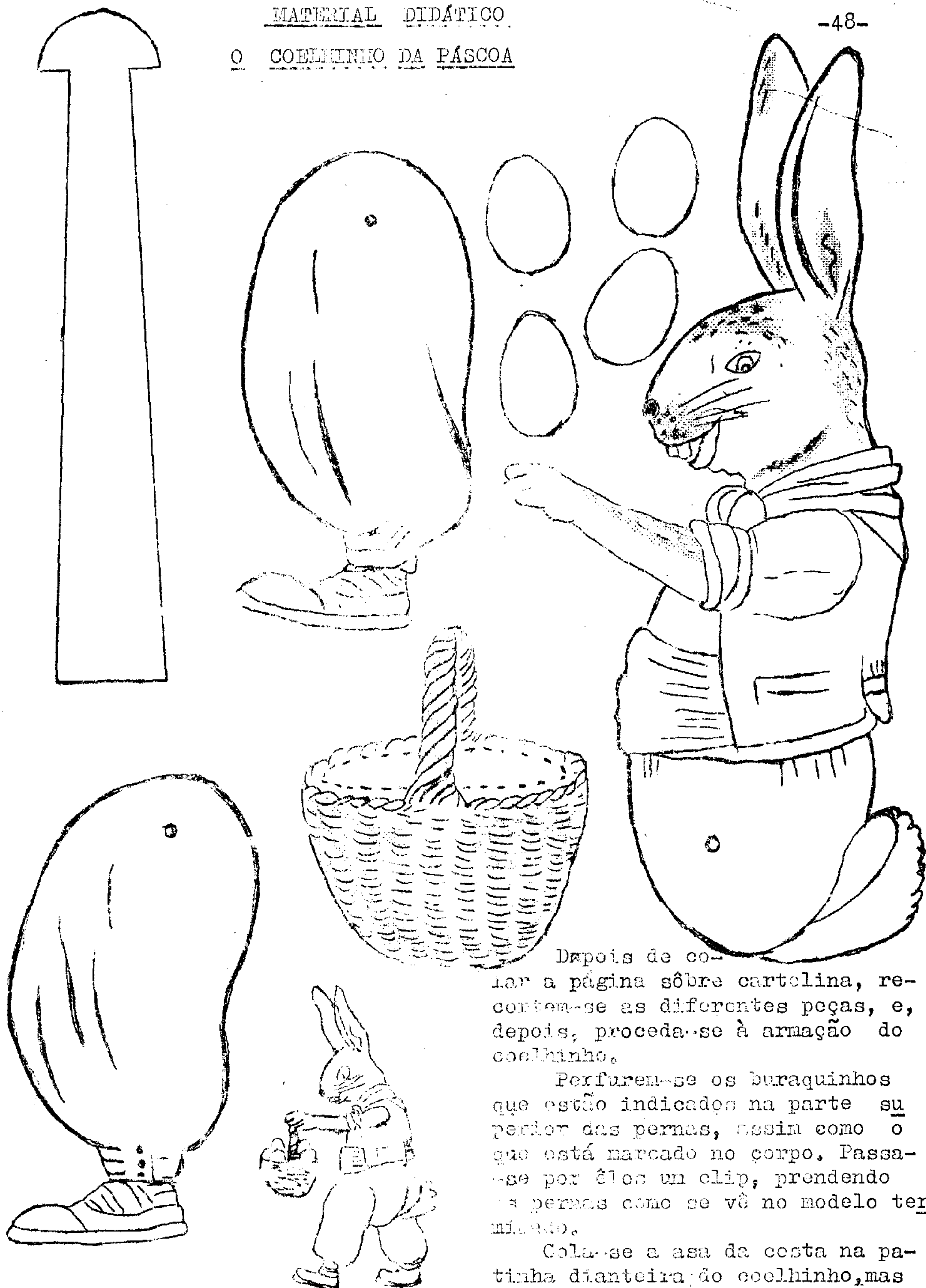
J A N E I R O D E 1955

MATERIAL	PARQUES INFANTIS		RECANTOS INFANTIS	
	pças.vendidas	pças.gratuitas	pças.vendidas	pças.gratuitas
Calções	121	168	24	2
Camisetas	164	70	-	-
Sacolas	102	63	-	2
T. de banho	55	2	-	-
T. de mão	30	-	-	-
Maiôs	39	5	-	-
Bonés	-	-	-	1
TOTAIS	561	308	24	5

MATERIAL	RECREIO INFANTIL		CENTRO DE EDUC.SOCIAL	
	Pças vendidas	Pças gratuitas	Pças vendidas	pças gratuitas
Calções	-	10	52	2
Camisetas	-	34	-	-
Sacolas	-	7	-	-
Maiôs	-	-	49	3
TOTAIS	--	51	101	5

MATERIAL	CENTRO DE EDUCAÇÃO FAMILIAR		TOTAL DA ARREDADAÇÃO
	Pças vendidas	Pças.gratuitas	
Sacolas	9	-	Cr\$ 5.765,00
Calções	5	-	
TOTAIS	14	-	

O COELHINHO DA PÁSCOA



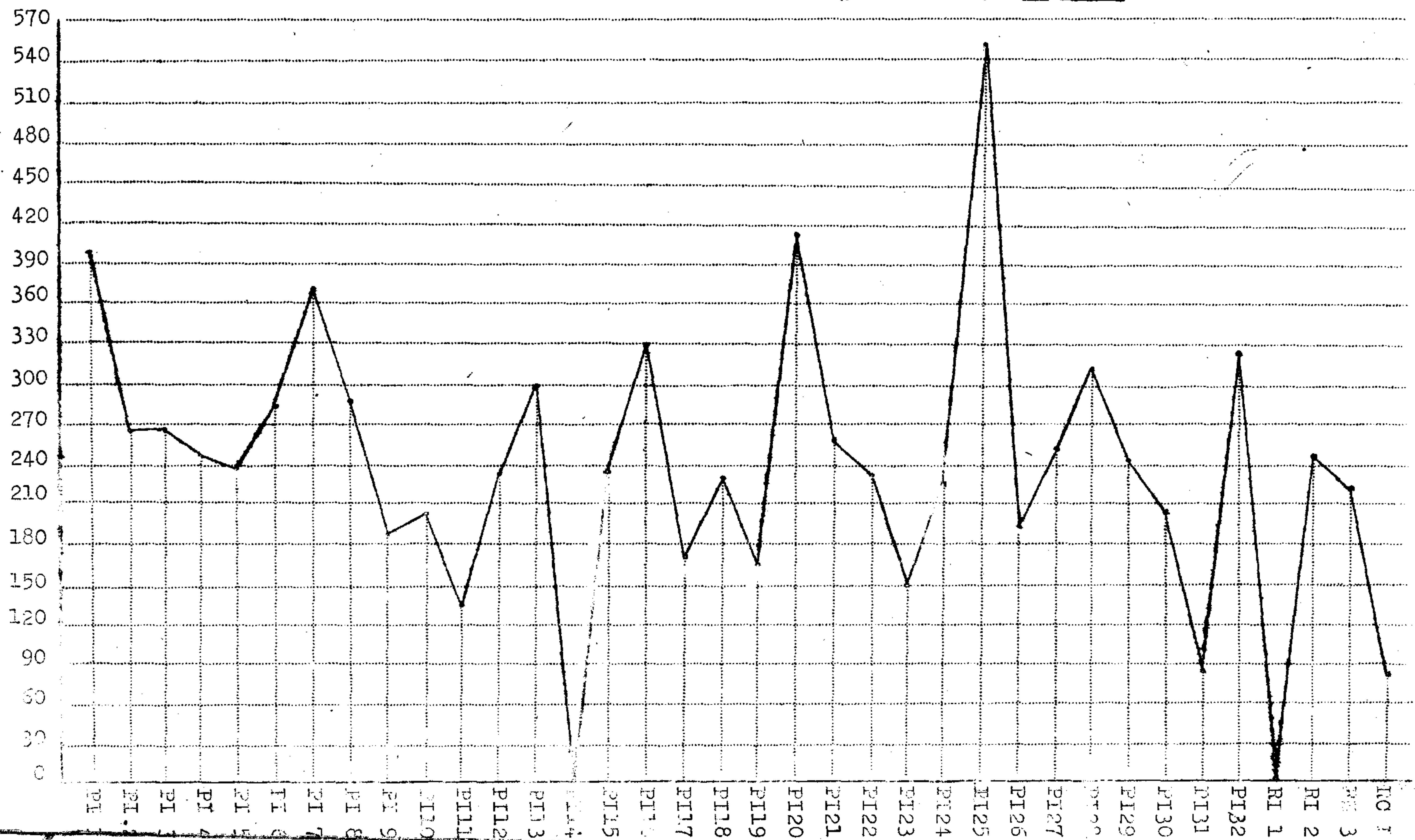
Depois de colar a página sobre cartolina, recortem-se as diferentes peças, e, depois, proceda-se à armação do coelhinho.

Perfurem-se os buraquinhos que estão indicados na parte superior das pernas, assim como o que está marcado no corpo. Passe-se por êles um clip, prendendo as pernas como se vê no modelo terminado.

Cola-se a asa da cesta na patinha dianteira do coelhinho, mas tendo o cuidado, antes, de fazer

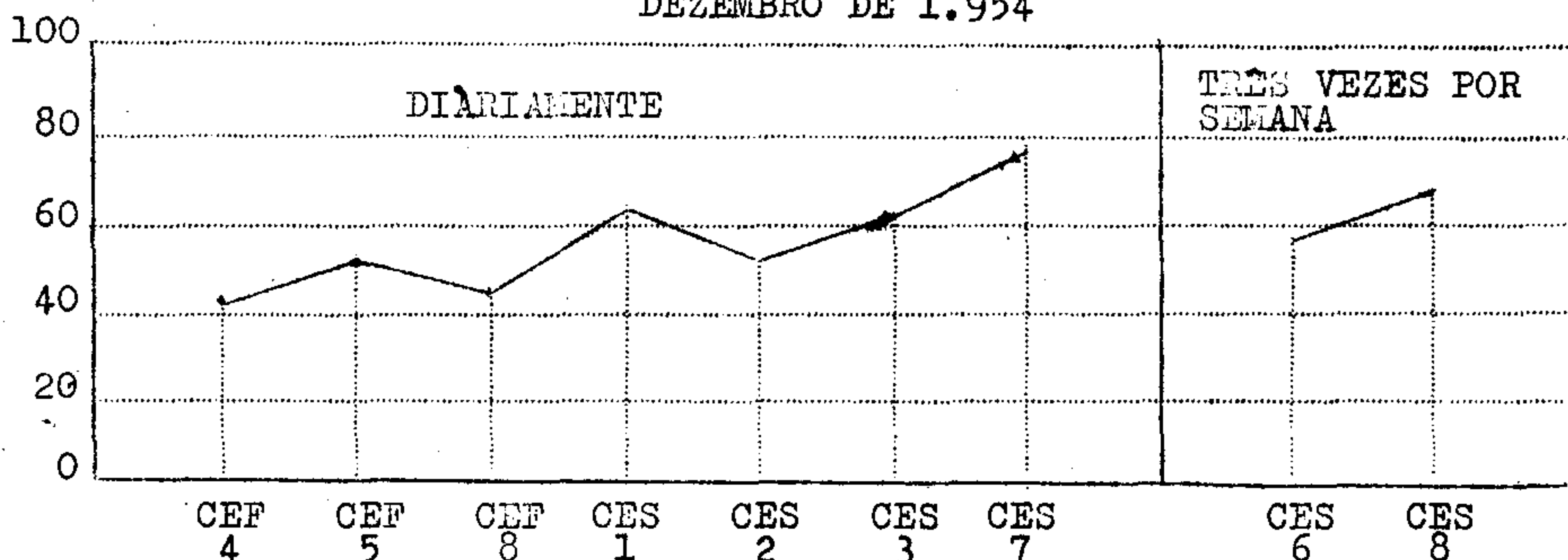
uma ranhura nas linhas pontilhadas, onde serão enfiados os ovos, da maneira indicada também no modelo. Para que o coelhinho da Páscoa se conserve de pé, cola-se a tira amarela pelo lado de trás apenas na cabeça da mesma. A parte que fica solta, servirá de suporte.

FREQUENCIA MEDIA DIARIA NOS PARQUES E RECANOS INFANTIS
E RECREIO VILLA MAZZEI - MES DE DEZEMBRO DE 1.954



FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E
DE EDUCAÇÃO FAMILIAR
DEZEMBRO DE 1.954

-54-



FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO DE 1954, CLASSIFICADAS EM ORDEM DECRESCENTE.
(A frequência média diária dos Parques e Recantos Infantis corresponde à soma dos educandos que frequentam os dois períodos).

PARQUES INFANTIS

P.I. Princesa Isabel.....	549
P.I. Padre Anchieta.....	412
P.I. D. Pedro II.....	396
P.I. D.N. Ippólito.....	369
P.I. São Rafael.....	328
P.I. Alto de Vila Maria...	325
P.I. Santa Teresinha.....	309
P.I. São Miguel.....	300
P.I. Pres. E. Dutra.....	286
P.I. Catumbi.....	286
P.I. Lapa.....	266
P.I. D. Pedro I.....	265
P.I. Osasco.....	255
P.I. Consolação.....	250
P.I. Borba Gato.....	247
P.I. D. Anita Costa.....	241
P.I. Barra Funda.....	239
P.I. Casa Verde.....	232
P.I. Regente Feijó.....	231
P.I. Itaim.....	230
P.I. Brooklin.....	227
P.I. Santos Dumont.....	223
P.I. Angelo Martino.....	203
P.I. Vila Maria.....	200
P.I. Cidade Lide.....	190
P.I. Penha.....	184
P.I. Ibirapuera.....	171
P.I. Bom Retiro.....	164
P.I. José Roberto.....	150
P.I. D.L.M. de Barros.....	131
P.I. Vila Clemetino.....	82
P.I. B. Calixto.....	—

RECANTOS INFANTIS.....

R.I. Jardim da Luz.....	244
R.I. Buenos Aires.....	221
R.I. Praça da Republica.....	—
Recreio Vila Mazzei.....	78

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

C.E.F. Barra Funda.....	48
C.E.F. Tatuapé.....	44
C.E.F. Borba Gato.....	41

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

C.E.S. D.N. Ippólito.....	77
C.E.S.D. Pedro II.....	62
C.E.S. Lapa.....	61
C.E.S. D. Pedro I.....	50

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE
FUNCIONAM APENAS TRÊS VEZES POR
SEMANA

C.E.S. Tatuapé.....	66
C.E.S. Catumbi.....	55

NOTA: O P.I. Regente Feijó fechou dia 18 para reforma.
O P.I. B. Calixto continua fechado.
O P.I. Alto de Vila Maria continua fechado por falta de água, sendo que funcionou somente dia 22 para a comemoração da festa de Natal.
O R.I. Praça da Republica continua fechado.

SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
SETOR MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

-52-

Movimento do mês de janeiro de 1955

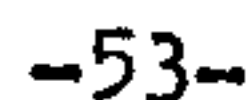
MATERIAL DIDÁTICO	TOTAL
<u>EMPRÉSTIMO:-</u>	
-Publicação educativa	1
-Gravuras classificadas	19
-Palestras educativas	2
-Convites diversos	71
-Cartazes diversos	30
-Álbum de sugestões para Natal	1
-Jôgo educativo	1
-Figuras de cartolina para teatro de sombra	20
-História infantil	1
-Modêlos de figuras para teatro infantil	8
-Coletâneas educativas	5
-Trabalhos manuais	3
-Cadernos de sugestões para desenhos	2
-Fantoches diversos	12
-Dramatizações	2
-Modêlos de cenários para teatro infantil	4
-Fichas técnicas de trabalhos manuais	3
-Boletim mensal da Divisão	1
<u>DOAÇÃO:</u>	
-Oração	1
-Figuras diversas	79
<u>RECEBIMENTO:</u>	
-Revistas diversas	2
-Sugestão para Natal	1
-Figura	1
-Convite	1
-Álbum	3
-Dramatização	1
-Cartazes	7
-Trabalhos manuais	94
-Relatórios das estagiárias	65

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento durante o mês de janeiro de 1955

<u>LEITORES</u>		<u>CONSULTAS</u>	
Externo	32	Literatura	31
Ed. Recreacionista	16	Ciências sociais	28
Func. Administrativo	12	Belas Artes	25
Instrutor	9	Ciências aplicadas	18
Ed. Sanitária	8	Filosofia	18
Bibliotecária	7	Filologia	7
Ed. Musical	6		
Ed. Jardineira	5	Total	127
Desenhista	5		
Dentista	4		
Total	104		

=====



A. M. M.
e R. S.